

Todos os Dias com
Jesus
NOV/DEZ2021

Copyright © Waverley Abbey Resources 2021. Publicado por Waverley Abbey Resources. Waverley Abbey Resources é o nome fantasia de CWR, Waverley Abbey House, Waverley Lane, Farnham, Surrey GU9 8EP, UK. Tel: 01252 784700 Email: mail@waverleyabbey.org

Registered Charity No. 294387. Registered Limited Company No. 1990308.

Imagem de capa: Adobe Stock

Desenvolvimento de conceito, edição, design e produção por Waverley Abbey Resources. Impresso na Inglaterra por Yeomans. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação deve ser reproduzida, armazenada em sistema de segurança ou transmitida, de nenhuma forma ou por nenhum meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação sem a permissão por escrito da Waverley Abbey Resources.

A menos quando indicado, todas as referências das Escrituras são da Holy Bible, New International Version® Anglicised, NIV® Copyright © 1979, 1984, 2011 by Biblica, Inc.® Used by permission. All rights reserved worldwide. Other versions used include New Living Translation, copyright © 1996, 2004, 2015 by Tyndale House Foundation. Used by permission of Tyndale House Publishers Inc., Carol Stream, Illinois 60188. All rights reserved.



Every Day with Jesus is available in large print from Waverley Abbey Resources. It is also available on **audio** and **DAISY** in the UK and Eire for the sole use of those with a visual impairment worse than N12, or who are registered blind. For details please contact **Torch Trust for the Blind**, Tel: 01858 438260. Torch House, Torch Way, Northampton Road, Market Harborough LE16 9HL.

Caros leitores,

À medida que avançamos para Dezembro no nosso tempo juntos , gostaríamos de os encorajar a dar uma olhada nos recursos do Advento que reunimos para complementar estas notas. No nosso site waverleyabbeyresources.org/advent você encontrará informações sobre retiros, eventos especiais, recursos e outros materiais devocionais, todos baseados nos temas que estaremos estudando juntos nas próximas semanas. Gostaríamos muito que se aprofundassem enquanto viajamos juntos na nossa Busca por Deus nesta época de Natal.

Deus os abençoe,

Micha Jazz.

João 1:16–9

‘Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram.’ (v4–5)

A vida é um presente! Ela nos oferece a oportunidade de irmos em busca de sentido, para fazermos as pazes com nós mesmos e com a própria vida. A vida nos oferece opções, mas o discernimento e a compreensão, vêm de uma origem permanente, Deus, criador de tudo. Temos que encontrar confiança na nossa habilidade e acreditar que podemos enfrentar com sucesso as muitas exigências diárias para que a nossa confiança cresça. A nossa capacidade para a vida aumenta, os nossos julgamentos melhoram. A nossa história nos impacta desde a concepção e ansiamos por encontrar segurança pessoal. Isto está acima da nossa capacidade natural. Não podemos criar autoestima a partir do nada; tudo o que fazemos é colocar uma máscara e nos disfarçamos de alguém que desejamos ser, sem nos darmos conta dessa pretensão.

Esta máscara é moldada a partir da nossa percepção dos outros e dos nossos próprios pressupostos. Precisamos de um ponto de referência externo para compreender quem somos e porquê e para nos ajudar a ter confiança para escolher valores que irão moldar a nossa vida e os nossos relacionamentos.

Jesus é a nossa vida eterna, um farol que nos afasta para sempre das rochas da autodestruição. A jornada Cristã inteira é uma jornada de discernimento e descoberta. Primeiro, discernimos o amor de Deus e então descobrimos que somos aceitos e amados. Depois, começamos a discernir que somos assombrosa e maravilhosamente feitos (Sl 139:14).

Já não estamos limitados pela nossa história, nem reduzidos a nos mascarar como alguém que pensamos que os outros esperam que sejamos.

Encontramos a nossa verdadeira identidade na amizade com o nosso mais forte defensor, Deus. Acendemos as luzes e vivemos com confiança na nossa capacidade de exercer controle sobre a nossa motivação, comportamento e ambiente.

Escrituras a considerar: Sl139; Is 48:16–22; Rm 8:1–17; 1 Jo 1:1–10.**Uma ação a tomar:** Neste mundo que procura nos vender uma identidade para mascarar grande parte da dor da vida, reserve tempo para considerar a promessa de Deus de luz e de vida. Precisa de ajuda? edwj.org/nd21-1dec**Uma oração a fazer:** ‘Senhor, ajuda-me a depositar a minha total confiança em Ti e a encontrar a minha confiança para viver todos os dias com Jesus. Amém.’

João 1:6-8

‘Ele veio como testemunha, para testificar acerca da luz, a fim de que por meio dele todos os homens cressem. Ele próprio não era a luz, mas veio como testemunha da luz.’ (vv7-8)

Os faróis existem desde os tempos egípcios.* O seu objetivo é avisar aos marinheiros do perigo fatal. João Batista era um farol humano. Confiante de sua vocação, ele escolheu um caminho distinto para expressar a sua mensagem, preparando as pessoas para o ministério de Jesus. Ele conhecia a sua identidade e viveu o seu propósito com coragem. A nossa vida mortal representa uma expressão viva do propósito de Deus. Assim como Jesus se fez carne para revelar a pessoa e o propósito de Deus (Hb 1:1-2), nós também devemos viver como testemunhas da realidade de Deus.

Na nossa jornada rumo ao Natal, não estamos sozinhos na nossa busca por Deus. Da mesma forma que João, recebemos a nossa comissão (At 1:8). Devemos apontar na direção do menino nascido em Belém e apoiar as pessoas em suas buscas por Jesus.

O interessante é que começamos exatamente onde estamos - família, vizinhos, colegas - pois esta é a nossa Judeia. Como em tudo na vida, começamos na nossa casa e vizinhança. João testemunhou sozinho, no entanto, podemos ganhar confiança oferecendo hospitalidade juntamente com outros. Deste modo, garantimos que as nossas igrejas, bem como as nossas casas, tenham a reputação de oferecer hospitalidade. Há tantas pessoas solitárias em busca de uma conversa, o que confirma o valor destas ações, criando um espaço social onde se possa fazer amizades. Jesus foi o mestre em iniciar conversas com pessoas improváveis (Lucas 19:1-5).

Escrituras a considerar: Is 62:1-7; Ez 33:1-9; Mt 3:1-12; Rm 10:14-20.

Uma ação a tomar: Aprenda a viver como um farol. Comece a oferecer hospitalidade e inicie algumas conversas dentro da sua comunidade.

Uma oração a fazer: ‘Senhor, assim como Tu és a luz do mundo, ajuda-me a tornar-me uma luz brilhante para Jesus na minha comunidade. Amém.’

Jeremias 33:12-16

“‘Dias virão’, declara o Senhor, ‘em que cumprirei a promessa que fiz à comunidade de Israel e à comunidade de Judá.’” (v14)

Esperar é um desafio. As crianças frequentemente acham terríveis os últimos dias que antecedem o Natal. Sentem a expectativa, mas não há nada que possam fazer para acelerar a sua chegada.

Ao longo do Antigo Testamento, pessoas de fé foram chamadas a esperar na expectativa pelo Messias prometido. As suas vidas, assim como as nossas, estavam sujeitas aos altos e baixos da vida. Em um país esmagado entre duas potências mundiais (o Egito no Sul e quem quer que tenha dominado no Norte), enfrentaram a incerteza tanto das tempestades normais da vida como dos terrores da guerra.

Provavelmente a maior testemunha de espera paciente seja Jó. Um homem que perdeu tudo o que era precioso, ficou doente, incapacitado e teve que descobrir a profundidade da sua confiança em Deus. Esta confiança só pode ser encontrada ao longo de um período de tempo em que a incerteza luta com a fé à medida que somos tentados a questionar a promessa de provisão de Deus para a nossa experiência no deserto.

O Advento serve como um lembrete de que a gratidão imediata pode não ser a nossa realidade do presente. Viver todos os dias com Jesus exige nossa paciência. É por isso que considero, no início de cada dia, o Salmo 46:10: 'Parem de lutar! Saibam que eu sou Deus! Serei exaltado entre as nações, serei exaltado na terra.'

À medida que vamos em busca de Deus, não nos deixemos desencorajar nem desanimar pelas voltas que a nossa vida dá (Hb 11:13).

Escrituras a considerar: Is 62:1-7; Ez 33:1-9; Mt 3:1-12; Rm 10:14-20.

Uma ação a tomar: Aprenda a viver como um farol. Comece a oferecer hospitalidade e inicie algumas conversas dentro da sua comunidade.

Uma oração a fazer: 'Senhor, assim como Tu és a luz do mundo, ajuda-me a tornar-me uma luz brilhante para Jesus na minha comunidade. Amém.'

Isaías 6:1–8

“Então gritei: Ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros; e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!” (v5)

Se formos honestos, todos nós já reagimos com exagero a uma situação, julgamos alguém injustamente, interpretamos mal o tom de um email ou de um post das redes sociais e levamos para o lado pessoal quando não era essa a intenção.

A arte de pausar e "contar até dez" tem sido praticamente perdida à medida que opiniões e comentários são disparados como balas de metralhadoras através da blogosfera.

Isaías, contemplando Deus em toda a Sua glória, é reduzido a refletir sobre o seu próprio e miserável eu. Qualquer encontro com Deus nos recorda como somos pequenos em estatura, comparados a Ele. Ao reconhecer quem ele é, Isaías cria espaço para Deus o equipar para ser quem Deus o ordenou a ser. Da mesma forma, somos convidados a olhar para Deus e nos lembrarmos do nosso estado miserável sem Ele (v5), mas também a ousar estar em pé e falar com Deus em resposta ao Seu convite para servir o Seu propósito na terra (v8).

A honestidade começa quando percebemos as coisas de forma verdadeira e deixamos de lado todos os enganos que inevitavelmente nos obscurecem, tanto a verdade sobre Deus, quanto a verdade sobre nós mesmos. É um momento de alívio quando percebemos que Deus nunca se desilude conosco, uma vez que Ele nunca teve qualquer ilusão inicial (Rm 5:8). Na busca por Deus, devemos primeiro aceitar o fato de que não somos nada sem Deus. O nosso anseio por Deus aumenta exponencialmente nesse ponto de autorrealização.

Escrituras a considerar: 2Cr 12:6–14; Is 64:1–12; Mc 4:9–13; 1 Pe 2:1–10.

Uma ação a tomar: Depois de ouvir honestamente, compare como você percebe a si próprio com o modo como os outros o percebem. Como você gostaria de ser lembrado?

Uma oração a fazer: ‘Senhor, ajuda-me a olhar para Ti e a reconhecer a minha natureza perversa, ao mesmo tempo sempre agradecendo a Tua graça salvadora e chamado ao serviço. Amém.’

Romanos 15:4–13

‘O Deus que concede perseverança e ânimo dê-lhes um espírito de unidade, segundo Cristo Jesus, para que com um só coração e uma só boca vocês glorifiquem ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.’ (v5–6)

Muitas pessoas usam uma coroa do Advento e acendem uma vela para cada um dos quatro domingos que antecedem o Natal. Diz-se que a tradição foi recomendada por Martinho Lutero para que as famílias utilizassem nas suas casas, enquanto ensinavam aos familiares sobre a vinda de Cristo e os encorajavam a viver na esperança e expectativa do Seu regresso.*

Outros associam as suas origens a um pastor alemão Johann Hinrich Wichern (1808-1881) que, em 1829, construiu uma coroa com uma velha roda de carro para ajudar as crianças da sua escola missionária a contarem os dias até ao Natal.** Ele colocou pequenas velas para serem acesas todos os dias da semana e sábados e uma grande vela branca para ser acesa aos domingos durante o Advento.

Todos nós respondemos às tradições de diferentes maneiras. De fato, desenvolvemos uma linguagem para descrever as nossas diferentes abordagens, tais como 'igreja alta' e 'igreja baixa'. No entanto, Deus não olha para a aparência exterior, mas para o coração (1Sm 16:7). Assim como Deus escolheu inesperadamente a Davi como rei, Ele também aceitou o seu ato de arrependimento após um pecado grave (2Sm 12:7-9).

Deus nos desafia com o Seu convite a aprender a viver pela fé e não pelo julgamento. Mesmo quando discordamos, somos chamados a orar por aqueles com quem discordamos, e não a condená-los (Rm 12:19).

À medida que vamos em busca de Deus, devemos procurar nos nossos próprios corações e confessar os juízos que fizemos e que só a Deus pertencem.

Escrituras a considerar: Sl24; Mt 7:1–5; 15:1–20; Rm 2:1–16.

Uma ação a tomar: Não somos chamados a julgar em nome de Deus (Marcos 9:38-41). Entre na conversa e celebre a esperança partilhada que você tem, enquanto aprende a saber discordar.

Uma oração a fazer: ‘Senhor, "cria em mim um coração puro" e "renova em mim um espírito estável". Amém.’ (Sl 51:10–11).

Salmos 43:3–5

‘Envia a tua luz e a tua verdade; elas me guiarão e me levarão ao teu santo monte, ao lugar onde habitas. Então irei ao altar de Deus, a Deus, a fonte da minha plena alegria. Com a harpa te louvarei, ó Deus, meu Deus!’ (v3–4)

A luz é "o agente natural que estimula a visão e torna as coisas visíveis", algo que desperta o sistema visual humano.* Sem luz não podemos ver para onde vamos (Mt 15:14). Não conseguimos encontrar o nosso caminho, pois somos consumidos na escuridão, impotentes em determinar a direção. Isto é ao mesmo tempo isolante e assustador. Mas, na escuridão, só podemos esperar o amanhecer, um novo feixe de luz divina para nos conduzir na nossa caminhada de fé. (Sl 104:19–23).

A escuridão alerta e intensifica os nossos sentidos, uma boa razão para considerarmos a verdade de Deus. Sem luz há menos distrações e o que nos envolve é aquilo que pode estar prestes a nos consumir, aquilo que não podemos ver e também não conseguimos discernir.

Israel estava no escuro, à espera, há quatrocentos anos, quando Jesus nasceu. Era uma época de expectativa após Malaquias, o último profeta. Em Belém, um acontecimento que iluminou o céu tanto para pastores como para sábios, nasceu um menino que iria nos entusiasmar e estimular com uma nova visão de salvação e resgatar a nossa imaginação. Com a luz podemos viajar em segurança, encontrar o nosso caminho, dando sempre graças a Deus e indo para onde Ele nos conduz. Devemos procurar a luz de Deus para compreender os tempos em que vivemos e onde devemos investir a nossa energia para servir o propósito do reino de Deus. Esta luz eleva o nosso espírito e nos dá esperança, o verdadeiro presente do Natal.

Escrituras a considerar: Pv 2:1–15; Mt 6:19–24; Jo 9:1–12; 1 Jo 1:5–10.

Uma ação a tomar: Como é que Deus revela a luz do Seu propósito para você, de modo a que o realize na sua vida?

Uma oração a fazer: ‘Senhor, estimula o meu coração e a minha mente com uma visão clara e renovada para a minha vida ao Teu serviço. Amém.’

Salmos 27:1-4

‘Ainda que um exército se acampe contra mim, meu coração não temerá; ainda que se declare guerra contra mim, mesmo assim estarei confiante.’ (v3)

Recentemente Jayne acordou consciente de um movimento silencioso no seu quarto. Acendeu uma luz e viu um morcego voando por cima dela. Sabendo que eles navegam por ecolocalização usando o ultrassom, ela desligou a luz e voltou a dormir.* O morcego já tinha desaparecido pela manhã.

Precisamos da ecolocalização. Deus está presente ao longo da história e a única forma de vivermos verdadeiramente é chamando a Deus e confiando Nele para nos guiar. Aqui, o salmista permanece em paz mesmo com o inimigo nos portões. Deus é o dele e o nosso navegador, luz e libertador do nosso pecado, medo e morte - e a nossa salvação. Pode haver boas razões para temer, mas uma vez que a minha compreensão é estimulada pela luz de Deus, eu cresço em confiança, apesar das provas diante dos meus olhos.

A presença de Deus foi no passado limitada ao Templo, mas agora somos todos templos do Espírito Santo (1Co 6:19-20). Permanecemos com Deus e Deus conosco, habitando em nosso corpo. Para onde quer que vamos, Deus está conosco. Sempre acessível, atento a nós, nos observando e disponível em todas as circunstâncias.

Aprender a nos tornarmos conscientes da presença contínua de Deus é um aspecto do discipulado, que podemos facilmente negligenciar. É a razão pela qual devemos "orar continuamente" (1Ts 5:17), pois Deus nos trouxe ao lugar onde podemos "habitar... contemplar... [e] procurá-lo" (Sl 27:4) a cada momento de cada dia.

Escrituras a considerar: Sl 139:7-12; Is 43:1-8; Jo 14:15-21; H. 4:1-16.

Uma ação a tomar: Dedique tempo para aprender a tornar-se, e permanecer, consciente da presença de Deus ao longo do seu dia.

Uma oração a fazer: ‘Senhor, obrigado porque Tu estás comigo cada momento de cada dia ao longo da minha vida. Amém.’

Salmos 119:105–112

‘Os teus testemunhos são a minha herança permanente; são a alegria do meu coração. Dispus o meu coração para cumprir os teus decretos até o fim.’ (v111–112)

A Herança está no coração da Waverley Abbey. A primeira menção de Farnham (Sudeste da Inglaterra) está em um documento de 688 quando Cedula, rei de Wessex, deu terras a dois ou três monges para um mosteiro. Isto tornou-se uma igreja 'matriz' para a região e trabalhos recentes revelaram uma pequena igreja sob a igreja paroquial de Santo André.*

Hoje, ao olhar da Casa para as ruínas do primeiro mosteiro Cisterciense, me lembro do testemunho de oração e prática cheia de fé, sobre o qual é construída a nossa missão de viver todos os dias com Jesus e ajudar os outros.

São Bento, na sua Regra de 516; descreveu a vida monástica como uma escola de aprendizagem para a vida. Continuamos hoje essa herança com o nosso compromisso de encorajar as pessoas tanto a descobrir Deus pela primeira vez como a aprofundar a sua compreensão e serviço Cristãos.

Tudo o que temos é construído sobre o testemunho de fé investido por aqueles que vieram antes de nós. É um testemunho do nosso Deus fiel e um estímulo para que cada um de nós continue a "correr a corrida" na realização do nosso chamado Cristão (Hb 12:1).

A Escritura é a história da fidelidade de Deus, assim como o Seu guia para viver hoje a vida de Deus. É por isso que encorajamos todos a ler a Palavra todos os dias. Pois, assim como, os nossos corpos físicos precisam de alimento, o nosso espírito também precisa de se alimentar da Palavra de Deus. Aprender a viver à maneira de Deus é o nosso principal propósito na vida.

Escrituras a considerar: Ec 9:11–18; Is 40:18–31; 1Co 9:19–27; 2Tm 4:1–8.

Uma ação a tomar: Leia as histórias de mulheres e homens de fé que viveram antes de nós e descubra como pode investir a sua vida ao serviço de Deus. Visite edwj.org/nd21-8dec1

Uma oração a fazer: ‘Senhor, obrigado que o Teu amor dura para sempre. Ajuda-me a deixar um testemunho de fé para as futuras gerações. Amém.’

João 12:34–36

‘Disse-lhes então Jesus: “Por mais um pouco de tempo a luz estará entre vocês. Andem enquanto vocês têm a luz, para que as trevas não os surpreendam, pois aquele que anda nas trevas não sabe para onde está indo.”’ (v35)

O Natal celebra o nascimento de Jesus. Mas sabemos que a Sua vida terminará em aparente desespero e desolação real. Jesus revelou o propósito de Deus, fazendo sempre a vontade do seu Pai (João 5:19). Jesus nos diz para obedecer ao Pai, com as Escrituras para nos guiar. O nosso desafio? Discernir a vontade e o propósito de Deus.

Felizmente, Deus não torna isto difícil. Mas exige o nosso tempo e atenção para aprender a viver à maneira de Deus. Quanto mais investirmos na busca de Deus, mais profunda será a nossa compreensão e confiança.

O nosso maior desafio é manter a confiança em Deus quando o perdemos de vista. Torna-se difícil quando parece haver poucas provas favoráveis. As nossas dúvidas crescem, mas estas são sempre justificadas, pois testam a profundidade da nossa verdadeira confiança em Deus. A dúvida é chamada de a sombra da fé. Nós vacilamos na nossa convicção. Os nossos problemas surgem quando optamos por viver na dúvida. Nós nos tornamos mente dupla e assim instáveis, em todas as áreas da nossa vida (Tiago 1:8).

A fé é sempre expressa quando escolhemos favorecer a Palavra de Deus e promessa sem qualquer evidência que a apoie (Hb 11:1). Eu desmoronei ao cuidar da minha primeira esposa enquanto ela lutava contra a Esclerose Múltipla. A minha instabilidade foi total. No entanto, de alguma forma me agarrei à promessa de Deus e a minha fé sobreviveu e se aprofundou. Ser real e lutar são expressões legítimas da nossa caminhada de fé. Sejamos amáveis com nós mesmos e com os outros em tempos de escuridão.

Escrituras a considerar: Pv3:1–8; Mt 14:22–33; Mc 9:14–24; Hb 11:1–40.

Uma ação a tomar: Em quais pontos você se debate entre a fé e a dúvida? Isto não é pecado; é o desafio da vida Cristã. Ore e procure o encorajamento e o apoio dos amigos Cristãos.

Uma oração a fazer: ‘Senhor, eu acredito e luto. Ajuda-me a manter a fé, mesmo quando não consigo ver as respostas às minhas orações. Amém.’

Efésios 5:3–13

‘Ninguém os engane com palavras tolas, pois é por causa dessas coisas que a ira de Deus vem sobre os que vivem na desobediência. Portanto, não participem com eles dessas coisas.’ (v6–7)

A Bíblia estabelece padrões elevados (v3-4). Tenho falado palavras vazias com muita frequência. Sabendo para onde a minha mente tem me levado e onde me decepcionei sob pressão dos colegas e preferência pessoal, é de graça, do que eu continuo totalmente dependente.

É impossível viver a vida Cristã pela força de vontade. Fazer isto é recorrer às minhas próprias forças, o contrário do que Jesus nos instrui a fazer ao confiar n'Ele (Marcos 5:36). O Cristianismo não é uma máscara exterior, mas sim uma convicção interior. Sim, pode e irá produzir mudanças, mas também nos convida a tomar consciência da nossa corrupção. (1Co 15:42–44).

A santificação é um processo doloroso. À medida que me aproximo de Deus, me torno cada vez mais consciente da minha corrupção mortal. Mesmo com a maior boa vontade do mundo, não posso agradar a Deus, mas posso aceitar o Seu generoso dom de graça, aceitação e salvação.

Então escolho até que ponto quero desenvolver essa amizade com Deus. Nas inúmeras oportunidades que a vida oferece, onde é que vou investir o meu tempo e energia? Só comecei a investir fortemente em Deus a partir de meados dos meus quarenta anos. Até então, embora eu fosse um Cristão com um ministério, jogava apressadamente demais e perdia com a bondade de Deus. Agora estou consciente de como "as coisas da terra" ficarão "surpreendentemente escuras à luz da glória e da graça [de Deus]". * Uma canção que cantei tantas vezes enquanto jovem Cristão é agora o desejo profundo do meu coração, e o refrão da minha vida.

Escrituras a considerar: Gn 50:15–26; Ez 36:33–38; Mt 10:26–33; Ef 4:1–16.

Uma ação a tomar: Quando falhamos, é uma oportunidade de voltar à graça de Deus para pedir e receber o perdão de Deus. Você quer viver e crescer na graça de Deus?

Uma oração a fazer: ‘Senhor, quando estou cansado e perturbado e não consigo ver luz na escuridão, que eu possa abraçar a Tua graça. Amém.’

*Turn Your Eyes upon Jesus by Helen H. Lemmel, 1922: edwj.org/nd21-10dec [accessed 24/07/2021]

1 Pedro 2:2-10

‘você também estão sendo utilizados como pedras vivas na edificação de uma casa espiritual para serem sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo.’ (v5)

Em Agosto passado abrimos o Café da Waverley Abbey (Abadia Waverley – tradução livre) nos finais de semana. Foi maravilhoso receber os nossos vizinhos locais de Farnham (Sudeste da Inglaterra*) e outros, para desfrutar da hospitalidade e renovação que a Casa e a Abadia oferecem.

Um visitante com quem falei lembrou-se com alegria de ler Todos os Dias com Jesus e de comprar um tijolo para ajudar Selwyn Hughes a comprar a Casa na década de 1980. Isso me recordou, e ainda o faz, que todos aqueles que compraram um tijolo investiram em oração e financeiramente para semear uma visão que ainda aprofunda a fé e treina as pessoas para praticar atos de serviço. Este trabalho de construção de uma casa espiritual é para capacitar e equipar as pessoas, mas também para assegurar a existência de um espaço sagrado no qual a aprendizagem pode ter lugar, o acolhimento e a hospitalidade são oferecidos, e a sabedoria partilhada, tudo isto resultante da oração contínua.

Selwyn lançou uma visão para a universidade de Waverley, uma visão que iria formar "ajudantes de pessoas", que por sua vez poderiam realizar a ordem de Jesus para viajar até "aos confins do mundo" (Atos 1:8). Hoje, continuamos esse trabalho em conjunto, e na realidade somos simplesmente as pedras vivas que, juntamente com aqueles que nos precederam, se tornarão os meios de Deus para a realização desta visão essencial.

Somos escolhidos por Deus e convidados a servir o Seu propósito ao longo das nossas vidas. A história da missão consiste no trabalho de pessoas fiéis, libertas pelo Espírito de Deus, para sonhar e investir tudo o que elas são e possuem no desenvolvimento de uma visão que sirva da melhor forma às gerações futuras. A Waverley Abbey University (Universidade Abadia de Waverley – tradução livre) é uma dessas visões; junte as suas orações às nossas nesta obra de Deus.

Escrituras a considerar: Ne 1:1-11; Is 65:1-10; Mc 10:35-45; Gl 6:1-10.

Uma ação a tomar: Descubra mais sobre como a visão de Selwyn para uma universidade Cristã continua a ganhar forma. Como você poderia ajudar na realização desta visão? edwj.org/nd21-11dec

Uma oração a fazer: ‘Senhor, o meu coração e o meu desejo é ver a Tua visão realizada. Que eu, como pedra viva, me assegure de que estou no lugar certo para Te servir todos os dias. Amém.’

Isaías 60:1-4

“Levante-se, refulja! Porque chegou a sua luz, e a glória do Senhor raia sobre você.” (v1)

A observação do nascer do sol é associada ao verão, não ao inverno. No entanto, ocorrem igualmente. Esperar pelo amanhecer requer paciência. Uma vez, nas encostas do Monte Subásio acima de Assis, Itália, esperei para ver o sol erguer-se acima dos Apeninos. Estava frio e demorou algum tempo, enquanto a luz antecedia silenciosamente o regresso da esfera brilhante.

A sombra deu lugar ao amanhecer, antes dos raios de sol começarem a tocar a paisagem. Depois fomos finalmente envolvidos pelo seu calor. Assim como a nossa busca por Deus, há muitos sinais da presença de Deus antes de entrarmos na Sua realidade. De fato, a alegria da nossa jornada de vida é que diariamente descobrimos mais da presença de Deus antes de finalmente experimentarmos o amanhecer do nosso descanso perpétuo na presença de Deus.

No Subásio naquela manhã, alguns optaram por não se juntar a nós, preferindo dormir. Deste modo, quando mais tarde se juntaram a nós, não tinham partilhado o encontro com o amanhecer. Portanto, precisamos estar acordados para a oportunidade de conhecer Deus continuamente. Uma razão pela qual oro e leio as Escrituras ao acordar é para começar o meu dia como pretendo vivê-lo (Sl 108:1-2).

As responsabilidades e as pressões da vida podem silenciar o nosso sentido da presença de Deus. Estes lutam para se afirmarem como o tema dominante da nossa existência e o desânimo lança facilmente a sua longa sombra sobre o nosso espírito. Aqui, devemos acordar e nos unir à criação para declarar a glória do Senhor (Sl 19:1).

Escrituras a considerar: Sl95; 103:1-5; Is 40:21-26; Lc 1:46-56.

Uma ação a tomar: Quando você sente as sombras do desânimo se aproximando, qual sua resposta? Procure o calor do amor e aceitação de Deus, o sinal da Sua presença.

Uma oração a fazer: ‘Senhor, que o amanhecer do Teu amor me envolva todos os dias, dispersando as sombras do desânimo. Amém.’

2 Coríntios 4:1-6

‘O deus desta era cegou o entendimento dos descrentes, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.’ (v4)

A melhor das intenções está sujeita a sabotagem, muitas vezes pelas nossas próprias mãos. A simples resposta a Jesus é um grande primeiro passo para uma vida sujeita a constantes mudanças - mas apenas um primeiro passo.

Estamos todos habituados a ver o sol brilhante repentinamente obscurecido pelas nuvens que passam. Assim acontece conosco. Nós nos sentimos cheios do Espírito de Deus e depois a escuridão nos envolve, nós lutamos e caímos. Esta é a natureza de crescer em Cristo. A incessante questão permanece; até que ponto queremos Jesus?

O deus deste século não tira férias desde marcante vitória da ressurreição de Cristo. Ele é um perseguidor, e nós somos a presa (1Pe 5:8-9). Por isso, há momentos em que Deus testa a nossa determinação de seguir e a nossa capacidade de amar e confiar nEle. Isto constrói resiliência e adaptação espiritual. Devemos trabalhar para construir isto à medida que vamos em busca do nosso Deus da glória. Caminhamos por muitos vales sob a sombra da morte e, embora intimidados, devemos escolher lutar e agarrar tudo o que precisamos de Deus. Resistindo ao erro e dizendo deliberadamente sim a Deus, podemos adotar uma nova canção afirmando a nossa confiança em Deus; 'Tu és o caminho quando parece não haver caminho, nós confiamos em Ti, Deus, Tu tens a palavra final!'.*

Escrituras a considerar: Ez 37:1-14; Rm 7:7-8:4; 2Co 4:7-18; Ap 3:14-22.

Uma ação a tomar: A vida é exigente e sujeita a contratempos que nos abalam até ao nosso âmago. Devemos olhar para Deus que nos disse para orar e as montanhas se moverão (Marcos 11:22-25). Você está pronto para se matricular na escola que ensina a mover montanhas?

Uma oração a fazer: 'Senhor, brilhante como a estrela da manhã. Jesus, como posso dizer como você é lindo para mim? Jesus, canção que os anjos cantam. Jesus, mais querido do meu coração do que tudo'. Hoje me rendo novamente ao Teu amor. Amém.***

*Believe For It by CeCe Winans (FRTS © 2021): edwj.org/nd21-13dec

**Jesus You're Beautiful by CeCe Winans. Lyrics by Sabin Nathan Orville (Pure Springs Music © 2003)

1 João 1:4–10

‘Se afirmarmos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andamos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.’ (v6–7)

Muitos nunca encontram a plenitude de Deus que anseiam. Isto porque vivemos entre as trevas do diabo e a luz de Deus. A nossa sociedade exerce uma enorme pressão sobre nós para nos conformarmos com normas que são irrelevantes no que diz respeito ao Evangelho.

A Lei de Moisés apresentava padrões de comportamento, mas a vida com Cristo é relacional e não uma representação. No entanto, muitas vezes sentimos que existe um padrão a ser mantido. A Igreja pode se tornar um contexto insincero onde usamos máscaras metafóricas, temendo que a nossa verdadeira vida seja exposta, julgada e rejeitada.

Há um preço a se pagar pela transparência, pois quando descobrimos que podemos viver pela Palavra de Deus através do Seu Espírito, ameaçamos o edifício das construções sociais, ao optar por não perseguir dinheiro, sexo e poder. Embora isso não seja intrinsecamente errado, por serem dons sagrados de Deus, Ele nos exorta a viver adequadamente em relação a eles, uma vez que têm uma poderosa capacidade de corromper as nossas vidas.* O discípulo declara guerra ativa contra tudo o que enfraquece a completa autoridade de Deus nas nossas vidas. A rota de fuga é ajoelhar-se diante de Deus, confessar a fraqueza com honestidade e afastar-se das concessões que o dinheiro, o sexo e o poder irão sempre exigir do nosso testemunho e serviço a Deus. Ouçam a Deus. Ele conhece as nossas fraquezas e deu a cada um de nós uma forma garantida de escapar (1Co 10:13).

Escritura a considerar: Pv4:18–27; Is 42:10–25; Ef 5:8–20; Rm 11:11–14.

Uma ação a tomar: Obtenha uma cópia do Money, Sex & Power (Dinheiro, Sexo e Poder – tradução livre) de Richard Foster no edwj.org/nd21-14dec

Uma oração a fazer: ‘Senhor, continua a incentivar-me a ter a coragem de viver uma vida transparente na luz e a evitar a escuridão que me rodeia.

Amém.

João 3:16–21

‘Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por não crer no nome do Filho Unigênito de Deus.’ (v18)

Às vezes é difícil acreditar, quando todas as evidências sugerem que tudo em que acreditamos está desintegrando diante dos nossos próprios olhos.

Cada um de nós terá uma história em que, quando chamados a acreditar, tropeçamos e fazemos confusão.

Deus não nos condena quando estamos tentando acreditar, mas ficamos sem fé ao longo do caminho. Surgem questões e temos de fazer uma pausa, refletir e decidir se vamos acreditar ou sair desapontados.

Crer é colocar a nossa plena confiança em Deus. Confiança significa simplesmente 'confiar firmemente'.* Já vimos que a dúvida acompanha a fé - por isso nos seguramos pela ponta dos nossos dedos. O caminho Cristão não é necessariamente fácil, mas é simples.

É muito mais fácil abandonar Deus do que aguentar durante a noite, pacientemente à espera do amanhecer. Não há como esconder-se do fato de que crer vai exigir tudo o que temos. Crer é um ato de vontade quando a razão e a emoção gritam as suas reclamações e exigem a nossa rendição. Mas, se nos mantivermos firmes, no tempo certo veremos a obra do propósito de Deus através das nossas vidas.

A mensagem Cristã é simplesmente uma convicção de que, apesar das provas contrárias, Deus está presente, sempre no comando e irá nos sustentar. A escuridão, acreditando que a vida é uma roleta baseada no acaso, pode ser mais fácil de ser vivida, mas não nos oferece maior segurança do que acreditar na promessa de Deus. *etymonline.com descrição de confiança.

Escritura a considerar: Sl 16; Lm 3:1–33; Rm 5:1–11; Tg 1:2–18.

Uma ação a tomar: Quanta confiança você tem em Deus quando as orações parecem sem resposta e os resultados estão longe do que você desejava ou previa?

Uma oração a fazer: ‘Senhor, eu creio; ajuda-me com a minha incredulidade (Marcos 9:24). Permita-me manter a fé em Ti durante a escuridão. Amém.’

Isaías 40:1–11

‘Encoragem a Jerusalém e anunciem que ela já cumpriu o trabalho que lhe foi imposto, pagou por sua iniquidade, e recebeu da mão do Senhor em dobro por todos os seus pecados.’ (v2)

Sujeitados pelas limitações da mortalidade, não conseguimos entender completamente a perspectiva de Deus. Pensamos em semanas; Deus tem a eternidade nas Suas mãos (Is 43:11-13). Desde o princípio até ao fim, Ele vê perpetuamente a essência de tudo. Seguir a Deus requer a nossa confiança, especialmente quando a vida não faz sentido de imediato. No entanto, Deus compreende a nossa dor e vive entre as questões que trazemos. Pois se eu pudesse ter acesso as respostas a todas às minhas perguntas, desfrutaria do acesso a aspectos de Deus que estão muito além da sabedoria humana.

Porém, Deus é o nosso pastor (v11) e nos sustenta mesmo quando lutamos para dar sentido à vida. Sejamos amáveis com nós mesmos e uns com os outros à medida que enfrentamos as incertezas que a vida nos coloca ao longo do caminho. Na encarnação Jesus esvaziou-se a si mesmo e escolheu viver entre nós, para remover a separação existente entre nós e Deus.

Esta é a nossa fonte de esperança na qual nos concentramos, viajando através de paisagens traiçoeiras. Admiravelmente, somos convidados a descansar em Deus com confiança quando parecemos ter perdido o nosso caminho, pois só Deus sabe o que o amanhã vai trazer. Quando pensamos nisso, a nossa mente é invadida pela pior das nossas imaginações e a promessa de Deus pode submergir nas profundezas do nosso estado de espírito desanimado. Decidimos fazer uma pausa e ‘O Soberano Senhor vem com poder! Com seu braço forte ele governa. A sua recompensa com ele está, e seu galardão o acompanha’ (v10).

Escritura a considerar: Dt 31:1–13; Jo 10:1–18; Hb 13:1–19; Ap 22:12–21.

Uma ação a tomar: Quando a vida estiver difícil, concentre-se na promessa de que Deus está com você e conhece o fim desde o princípio. Obtenha uma cópia do Your Personal Encourager (Seu Encorajador Pessoal – tradução livre) para fortalecer a sua fé edwj.org/nd21-16dec

Uma oração a fazer: ‘Senhor, como meu bom pastor, por favor, guia-me e sustenta-me todos os dias em tudo o que eu encontrar em minha vida. Amém.’

João 9:1–11

‘Tendo dito isso, ele cuspiu no chão, misturou terra com saliva e aplicou-a aos olhos do homem. Então lhe disse: “Vá lavar-se no tanque de Siloé” (que significa Enviado). O homem foi, lavou-se e voltou vendo.’ (v6–7)

Como Cristãos, entramos em uma parceria com Deus, que funciona quando decidimos obedecer e fazer o que Deus nos manda. Aqui, o homem cego descobre três coisas, ainda hoje relevantes.

Ele aprende que o pecado não é a causa da doença (v3). Somos convidados a descobrir a graça e a bondade de Deus em todos os aspectos da vida. Isto desafia muitos dos padrões de referência que adotamos desde a nossa criação, educação e suposições sobre a vida. Isto põe à prova, mas oferece uma medida da sinceridade da nossa fé.

A próxima lição é que Deus tem em Suas mãos o verdadeiro propósito da nossa vida. Esta temporada na terra não é o nosso destino, mas uma oportunidade de viver como testemunha do nosso criador e do reino que continua a ser de Sua revelação. Um dia deixaremos esta dimensão mortal e viveremos para sempre na presença de Deus. A morte traz a dor e o desafio; podemos confiar no propósito maior de Deus dentro dela? Finalmente, tendo encontrado Deus, o homem tem que responder e obedecer à instrução de Deus. É talvez um método incomum de cura, mas ele quer a sua visão e assim entra no tanque de Siloé, construída por um rei que também experimentou uma cura milagrosa (2 Reis 20:20). Enquanto a sua visão retorna, o sinal crucial é que Deus traz luz à escuridão que nos rodeia a todos - visto que Deus é a luz eterna - revelando a forma como podemos descobrir a plenitude da vida.

Escritura a considerar: Sl 138; Ec 12:9–14; Mt 16:24–27; 2 Co 12:5–10.

Uma ação a tomar: Como você pode construir uma parceria eficaz com Deus, em quais aspectos a sua vida e experiência oferecem a Deus a oportunidade de revelar o Seu reino hoje?

Uma oração a fazer: ‘Senhor, ajuda-me a viver diariamente o Teu propósito na minha vida e trazer glória a Ti. Amém.’

Lucas 3:1–6

‘Voz do que clama no deserto: ‘Preparam o caminho para o Senhor, façam veredas retas para ele.**Todo vale será aterrado e todas as montanhas e colinas, niveladas. As estradas tortuosas serão endireitadas e os caminhos acidentados, aplanados.’ (v4b–6)**

O Cristianismo tem as suas raízes na revelação bíblica. Esta coletânea de escrituras fornece a compreensão de como Deus trabalha num mundo consumido pela sua própria busca da verdade. A humanidade é tão presunçosa que acredita ter a competência de compreender as origens da vida. Ainda assim, embora sejam apresentadas respostas, estas levam a muitas outras perguntas.

A encarnação marca a intervenção de Deus, um aspecto central de um plano há muito preparado (Rm 5:6). Toda uma série de acontecimentos, concebidos dentro do coração de Deus, foram postos em prática. A concepção milagrosa do primo de Jesus, João (conhecido como ‘o Batista’) proporcionou uma voz chamando as pessoas de volta ao arrependimento. Quatrocentos anos de silêncio foram rompidos por esta voz que chamava as pessoas no deserto do seu vazio pessoal.

Onde não há voz, ninguém pode encontrar a mensagem de salvação de Jesus. Cada um de nós tem uma história da obra de Deus na sua vida. Levantemos as nossas vozes para partilhar o poder do testemunho pessoal. Ela oferece o argumento incontestável da graça de Deus, descrevendo como Deus faz sentido nos detalhes da nossa vida. Fala da nossa confiança em Deus, a essência de onde vales foram preenchidos e montanhas achatadas.

A nossa história é muito importante porque nos conta, e serve para assegurar aos outros, a aplicação prática da verdade de Deus; nós somos a Bíblia em ação.

Escritura a considerar: Is45:1–13; Ml 3:1–5; Mt 11:1–14; Jo 15:18–27.**Uma ação a tomar:** Reserve algum tempo para refletir sobre onde Deus está trabalhando na sua vida. Com quem você pode partilhar a sua história?**Uma oração a fazer:** ‘Senhor, a minha estrada é longa e há montanhas no meu caminho. Ajuda-me a subir um degrau todos os dias. Amém.’*

Isaías 11:1-9

‘Não julgará pela aparência, nem decidirá com base no que ouviu; mas com retidão julgará os necessitados, com justiça tomará decisões em favor dos pobres. Com suas palavras, como se fossem um cajado, ferirá a terra; com o sopro de sua boca matará os ímpios.’ (v3b-4a)

Falta uma semana para o dia de Natal. Para aquelas velas acesas na sua guirlanda de Advento, a vela de hoje representa tradicionalmente a paz. O nosso mundo está sempre precisando de paz e, claro, um dos títulos de Jesus é Príncipe da Paz (Is 9:6).

Para que a paz presida, deve haver alguma autoridade para estabelecer a ordem, e Jesus é a autoridade suprema. Presente na criação do universo, Ele sabe como todas as coisas se sustentam (Cl 1:17). No entanto, sabemos com base em Gênesis que desempenhamos o nosso papel na manutenção dessa paz. Deus nunca impõe a Sua autoridade, mas nos convida a implementá-la através das nossas ações. Quando falhamos, há uma quebra da ordem com o Reino de Deus e o espaço é criado para uma ação eficaz do inimigo. (Gn 3:21-24).

A encarnação de Jesus é o florescimento do propósito de Deus na restauração do relacionamento com a humanidade. Anos de espera e de clamor a Deus começam a dar os primeiros sinais da colheita. É um lembrete de que os nossos tempos estão nas mãos de Deus (Sl 31:14-15a). É por isso que celebramos o Natal, a reabertura de uma porta há muito perdida da bem-vinda aceitação e acolhimento de Deus.

Não é de admirar que a razão benéfica do Natal possa se perder tão facilmente na dissonância das celebrações inapropriadas. Desfrutamos da paz aparente proporcionada por uma longa pausa de Natal, mas infelizmente uma paz sem ordem, uma paz que rapidamente se desintegra com base apenas na anseio vazio. Garanta que Jesus seja o centro do seu Natal este ano.

Escritura a considerar: Sl 119:161-168; Is 26:1-6; Mt 5:1-12; Rm 12:9-21.

Uma ação a tomar: Veja as declarações mencionadas na seleção de Mateus. Como poderia implementá-las na sua vida diária?

Uma oração a fazer: ‘Senhor, encoraja-me a odiar o que é mau e a amar o que é bom. Amém.’

Sofonias 3:14–17

‘O Senhor anulou a sentença contra você, ele fez retroceder os seus inimigos. O Senhor, o Rei de Israel, está em seu meio; nunca mais você temerá perigo algum.’ (v15)

A vida Cristã é contra-intuitiva. Somos ensinados desde o nascimento a fazer tudo o que pudermos para evitar a dor - física, emocional e psicológica.

Já fui ingênuo o suficiente para pensar que poderia viver uma vida assim. Mesmo depois de encontrar fé e aceitar que coisas ruins acontecem ao bom povo de Deus, eu quis assumir que Deus me pouparia. E claro que Ele não o fez.

Na fúria da tempestade que me envolveu, rapidamente percebi o pouco tempo que tinha investido no fundamento sólido da minha fé. Eu era realmente como um navio sem leme, atirado de um lado para o outro sobre o mais violento dos mares. Refletindo, gemi interiormente na medida em que a minha fachada Cristã se desmoronou, já que estava estabelecida sobre areias movediças de ego, orgulho e desejos. Perguntei-me se havia algo de importante na minha fé ou se eu era simplesmente um dos hipócritas que comentava um bom jogo?

Foi aprendendo a confiar tanto na verdade como no poder da Palavra de Deus que se iniciou um processo de reconstrução. Assim como Francisco de Assis, tive de ir em busca de tijolos e lentamente tentar reparar este templo do Espírito Santo agora devastado por forças da natureza muito para além do meu controle.

Desde então fiz alguns progressos, mais tempestades vieram e partiram e, apesar de algumas reparações necessárias, o templo manteve-se firme. Já não temo o mal, encontrei as minhas pernas de fé, vou me entregar a Deus em qualquer tempestade.

Escritura a considerar: Sl42; Mq 7:1–7; Mt7:24–29; 2 Co1:3–11.

Uma ação a tomar: É apenas trabalhando o nosso músculo da fé que podemos ter a certeza de resistir à tempestade. Essa é a principal razão pela qual procuramos aprender a viver todos os dias com Jesus.

Uma oração a fazer: ‘Senhor, que eu possa crescer como uma árvore plantada à beira da água, que "dá o seu fruto no tempo certo", "suas folhas não murcham" e aprenda a prosperar só no Teu amor. Amém.’ (veja Sl 1:1–6)

Mateus 1:18–25

‘Por ser José, seu marido, um homem justo, e não querendo expô-la à desonra pública, pretendia anular o casamento secretamente. Mas, depois de ter pensado nisso, apareceu-lhe um anjo do Senhor em sonho’ (v19–20a)

O Natal é uma época de maravilha. A encarnação é envolta em mistério à medida que Deus irrompe. A quanto levamos a sério os relatos dos Evangelhos pode muito bem depender da nossa inclinação ao sobrenatural. Mas para mim isto é história pura!

Fico admirado com uma adolescente que aceita o convite de um anjo para carregar o Filho de Deus. Sem hesitação, Maria estava disposta a enfrentar a desgraça pública e a exclusão pessoal, se não a morte. Ingenuidade ou fé? Penso que é simplesmente a coragem e o otimismo da juventude. Algo que o nosso mundo austero poderia conseguir obter com uma forte dose. Vamos encorajar a geração em formação a tomar o seu lugar na liderança do propósito de Deus em todo o mundo.

Depois tem José. Aparentemente traído, pois o noivado era semelhante ao casamento na sua sociedade. No entanto, ele não estava disposto a submeter a sua noiva à vergonha pública; talvez uma razão para Deus ter escolhido estes dois para inaugurar a nova era do reino de Deus.

Na era da razão, é fácil perder de vista o que é milagroso - mas nós o fazemos por nossa conta e risco. Se já não pudermos acreditar em um Deus que é capaz de interromper as leis da natureza à sua vontade, então adoramos um falso deus. Gostaria de nos encorajar a ler a narrativa milagrosa daquele primeiro Natal, juntamente com as profecias que o previram e a clamar a Deus por milagres no nosso mundo contemporâneo. Não para nosso benefício - isso é egoísmo - mas para as necessidades de um mundo angustiado, seja na redondeza ou outro lado do mundo.

Escritura a considerar: 2Rs 4:38–43; Jr 32:16–27; Mc 10:17–31; At 22:1–21.

Uma ação a tomar: Você luta com o pensamento de um Deus sobrenatural? Leia a Bíblia e conte os milagres que declaram o Mistério, o nosso Deus.

Uma oração a fazer: ‘Senhor, desperta em mim a fé que permitiu que Maria e José dissessem sim a um anjo e mudassem o curso da história para todos. Amém.’

Lucas 2:8–21

‘Maria, porém, guardava todas essas coisas e sobre elas refletia em seu coração.’ (v19)

Se valorizamos algo, o guardamos para usar no futuro. O Tesouro do Reino Unido mantém a economia, promovendo condições que permitem o crescimento econômico e a estabilidade nacional e no exterior. O reino de Deus oferece um tesouro de sabedoria, que é a moeda e assegura o seu crescimento efetivo.

Maria chegou a termo e o seu filho despertou o mundo para uma nova era. Esta foi a forma em que Deus escolheu colocar-se à disposição em amizade a todos os mortais. Pastores, a quem a sociedade não aceitaria como testemunhas em tribunal, por não serem considerados dignos de confiança, foram confiados por Deus com o primeiro anúncio do nascimento de Jesus. A economia de Deus convida e acolhe os marginalizados para o centro (Lucas 4: 18–20). Não importa a nossa história ou antecedentes, Deus vê a faísca divina dentro de cada um de nós. Deus se recusa a nos julgar pelo nosso passado, porém com base na nossa resposta ao Seu convite de salvação. Assim como os pastores, o encontro com Deus transforma as nossas maldições em louvor e nos conduz a ajoelhar em adoração agradecida.

Enquanto os pastores testificavam tudo o que tinham visto e experimentado, Maria guardava em silêncio tesouro do seu coração tudo o que observava. Seria o recurso de que ela precisaria ao longo de uma vida de amor e de serviço ao seu Filho, Jesus.

Este Natal pode ser o momento para abrir uma conta no banco de Jesus, onde a moeda é a sabedoria necessária para viver uma vida de propósito enquanto experimenta esperança para o seu futuro ou poderá dar a oportunidade para uma auditoria saudável das suas poupanças atuais.

Escritura a considerar: Sl90:10–17; 1Co 3:10–23; Tg 1:5–18.

Uma ação a tomar: Use o Natal para rever o estado das poupanças do seu coração. Há um rico depósito de sabedoria ou o cofre está vazio? Como os pastores fizeram, dirija-se a Jesus e restitua a sua conta.

Uma oração a fazer: ‘Senhor, como Maria, que eu reserve tempo para armazenar sabedoria no meu coração para daí retirar nos desafios que enfrento na minha vida diária. Amém.’

João 12:35–46

‘Senhor, como Maria, que eu reserve tempo para armazenar sabedoria no meu coração para daí retirar nos desafios que enfrento na minha vida diária. Amém’ (v35)

O Natal é uma época de luz, desde árvores de Natal a extravagâncias de casas chamativas. Tudo isto simboliza Jesus, a luz do mundo, chegando com a mensagem do Evangelho de que o pecado foi derrotado e nós somos livres para seguir e adorar a Deus.

Contudo, não é um convite que possamos ignorar. Frequentemente o empurramos para o fundo da nossa mente e nos concentramos em outros interesses da vida. No entanto, como em todos os convites, há uma data de validade. Uma vez que esse dia chega, somos mergulhados de novo na escuridão e, com a melhor boa vontade do mundo, descobrir Jesus de novo torna-se muito difícil.

O simples convite de Jesus foi, ‘siga-me’, que os primeiros discípulos aceitaram como sua resposta de coração no momento de sua declaração (Lucas 5:27–28). Não podemos adiar porque não sabemos o que o amanhã poderá trazer. Todos temos experiência de como de repente o nosso mundo fica virado de cabeça para baixo. Só Deus pode o devolver com o lado certo para cima.

Por isso, não demore. Siga sempre a intuição do seu coração quando se trata de Jesus, que procura permanecer para sempre em conversa com você. Frequentemente temos medo do que isso pode significar dentro da nossa rede atual de relacionamentos. Bom, é preciso coragem para seguir Jesus; no entanto, como as pessoas encontradas na época de Jesus, muitos que queriam seguir Jesus descobriram que "preferiam a aprovação dos homens do que a aprovação de Deus" (v43). Contudo, a aprovação humana desaparece dos lábios que a falam, enquanto a aprovação de Deus ressoa para sempre.

Escritura a considerar: Is 54:1–8; Jo 1:43–51; Rm 2:12–29; 1Co 4:1–13.

Uma ação a tomar: Encontre um momento no dia de Natal para comprometer de novo a sua vida com a luz do mundo, Jesus? Só em Jesus e n'Ele se encontra a vida.

Uma oração a fazer: ‘Senhor, ajuda-me a andar no caminho da Tua verdade, 'a minha alma suspira por ti durante a noite; e logo cedo o meu espírito por ti anseia'. Amém.’ (de Is 26:7–9)

Efésios 1:11-14

‘Nele, quando vocês ouviram e creram na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, vocês foram selados com o Espírito Santo da promessa’ (v13)

O selo do Espírito Santo é como um anel de noivado. Demonstra que estamos comprometidos com Deus, e que, no final, seremos uma parte da misteriosa Noiva de Cristo (2Co 11:2-3). Estamos unidos a Cristo "na hora em que acreditamos pela primeira vez". O Natal é a proposta de Deus à humanidade. Recebemos um convite para partilhar a nossa vida totalmente com Deus. Como em todos os relacionamentos, há altos e baixos. No entanto, nós fazemos todas as desavenças, pois Deus é constante e fiel às Suas promessas.

Os relacionamentos são o produto de muitas decisões. A separação, criada pelo que parece raiva legítima no momento da sua descarga explosiva, só pode ser recuperada comendo torta de humildade e pedindo desculpa. Assim, com Deus, nos encontramos entrando e saindo do Seu abraço como um iôid. Só quando nos acomodamos e decidimos nos comprometer inteiramente com a relação como valiosa em si mesma, podemos encontrar a resiliência para nos aprofundarmos no coração de Deus.

Deixando de lado as birras descobrimos um rico repositório de vida, amor, aceitação e alegria. Isto apesar das lágrimas que marcam as nossas expressões com a tristeza que inevitavelmente marca a narrativa da nossa vida. Há um slogan publicitário, "Um cachorro é para a vida, não apenas para o Natal"; isto aplica-se muito mais ao maior presente de Natal, Jesus Cristo, 'amor divino, rico'.**

Escritura a considerar: Ct 8:5-14; Is 62:1-7; Jo 3:27-36; Ap 19:1-10.

Uma ação a tomar: Manter a fé em Deus é comprometer-se a construir uma relação exclusiva com Jesus através do Espírito. Você está disposto a manter a fé no seu compromisso com Cristo?

Uma oração a fazer: ‘Senhor, que eu possa sempre manter os meus olhos focados em Ti e dedicar tempo para alimentar e nutrir o presente do meu compromisso Contigo. Amém.’

** Ó Amor Divino, rico de Charles Wesley: <http://hinario.org/detail.php?id=428>
[acessado 22/11/2021]

Lucas 1:39–56

‘De agora em diante, todas as gerações me chamarão bem-aventurada, pois o Poderoso fez grandes coisas em meu favor; santo é o seu nome. A sua misericórdia estende-se aos que o temem, de geração em geração.’ (vv48b–50)

Feliz Natal! A pressa para o Natal terminou. Acordamos perante o abafado silêncio da festa do nascimento de Cristo. O que é verdade da nossa experiência física também é verdade para o nosso espírito.

Maria, depois de todos os acontecimentos chocantes do anúncio de Gabriel, 'apressou-se' a visitar a sua prima Isabel (v39). Em busca de garantias do 'sim' ousado que ela deu a Deus, Ele confirma a Sua palavra na primeira saudação entre as duas mulheres. Isabel profetiza sobre Maria e Maria responde, cantando a promessa de Deus.

O Natal é sobre o nosso encontro com Deus. É fácil cair no hábito de tratá-lo como uma celebração, de seguir um costume religioso; toda esta atividade, nenhuma essência. O Natal passa por nós com uma enxurrada de comemoração, com pouco ou nenhum espaço deixado para Jesus. Compreendo o desafio. Com a nossa filha, o dia de Natal começa com um bolo de aniversário e velas; e nós cantamos juntos os parabéns a Jesus. Queríamos que ela soubesse de quem era este dia, e ela adora bolos e velas. Maria declara que o impacto deste primeiro Natal ressoará ao longo da história até à volta de Cristo. Qual canção vamos cantar neste Natal, quais presentes vamos apresentar perante o trono de Cristo (Hb 4:16)? O silêncio físico que marca o início do nosso Natal oferece um momento para fazer uma pausa e nos rendermos uma vez mais, como Maria fez, à prioridade do propósito de Deus na nossa vida.

Escritura a considerar: Is9:1–7; Lc 1:26–38,57–80; Ef 2:11–22.

Uma ação a tomar: O que você vai trazer para Jesus neste Natal? Encontre a sua voz e cante um hino de louvor e promessa do seu coração.

Uma oração a fazer: ‘Senhor, a minha alma Te glorifica, ‘e o meu espírito se alegre em Deus, meu Salvador’ (v46-47). Sou grato por continuar a se preocupar comigo todos os dias. Amém.’

Salmos 108:1-5

'Eu te darei graças, ó Senhor, entre os povos; cantarei louvores entre as nações, porque o teu amor leal se eleva muito acima dos céus; a tua fidelidade alcança as nuvens!' (vv3-4)

Na Grã-Bretanha, o dia 26 de Dezembro é um feriado público chamado Boxing Day. Foi estabelecido no século XIX, os empregados recebiam o dia de folga e os ricos davam caixas de alimentos para os pobres.

Tradicionalmente, na Inglaterra, fazemos uma longa caminhada, aproveitamos os cortes frios das sobras de Natal e, em geral, acabamos relaxando. É um dia de reflexão depois da diversão intensa e frivolidade do dia anterior. Sempre se sente como se houvesse tempo, e é maravilhoso acordar sabendo que não há nada que deva ser feito hoje.

É um dia para celebrar o amor de Deus, expresso no dom de Jesus; para reconhecer a nossa salvação dada por graça; para contemplar a nossa rica herança Cristã e tudo o que Deus fez, e continua a fazer, por nós através do Seu amor incondicional (Ef 3:20).

Também gostaria de recomendar que reservássemos um momento para considerar como poderíamos responder a Deus. O nosso ministério aqui na Waverley Abbey é encorajar as pessoas a se envolverem com a Bíblia e aprenderem a viver todos os dias com Jesus, para que elas próprias possam ajudar os outros. É nosso compromisso tornar estas mensagens disponíveis o mais amplamente possível, expandindo a sua distribuição por todo o Reino Unido e pelo mundo, para encorajar o discipulado Cristão e apresentar às pessoas o amor de Deus.

Você vai se juntar a mim para fazer uma doação, a nossa 'caixa de doação', para garantir que aqueles que não têm o alimento da Palavra de Deus possam ter acesso no próximo ano a este pão da vida?

Escritura a considerar: Pv 11:23-31; Ml 3:8-12; 2 Co 9:6-15; Ef 3:14-19.

Uma ação a tomar: Se você desejar se juntar a mim para fazer uma doação ao ministério da Waverley Abbey para tornar Deus conhecido através da Sua Palavra, então por favor, faça a sua doação no: edwj.org/nd21-26dec1

Uma oração a fazer: 'Senhor, ajuda-me a semear fielmente e que a colheita dê cem vezes para glória do Teu nome. Amém.' (Mc 4:20)

Lucas 2:13–15

‘Quando os anjos os deixaram e foram para o céu, os pastores disseram uns aos outros: “Vamos a Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos deu a conhecer.”’ (v15)

Deus fala para provocar uma resposta. Ele nunca é estático. Vivemos numa época em que o objetivo é a acumulação de conhecimento, mas o conhecimento existe para nos permitir um melhor desempenho na vida. Portanto, tudo que observamos, confrontamos e absorvemos mentalmente se destina a encontrar expressão através das nossas vidas.

As redes sociais criam comentadores de poltrona. Ninguém examina as credenciais dos que fazem as suas declarações, mas ao 'gostar' do que dizem, impulsionamos as opiniões pessoais para um significado universal. Jesus nasceu antes do mundo ter sido ligado em rede. No entanto, o seu nascimento num estábulo no meio do nada lançou as bases para um despertar global. Deus certamente anunciou a chegada de Jesus com um concerto completo de anjos, mas o seu público, os pastores, era pequeno e ficou livre para decidir como reagir.

Jesus quer sempre nos sacudir da nossa letargia e pegar quem somos e o que temos nas nossas mãos e nos colocar para trabalhar ao serviço do Seu reino. Primeiro, os pastores tinham que encontrar Jesus, depois começaram a contar a sua história a quem quer que encontrassem (Lucas 2:20).

Portanto, hoje, vamos convidar a Deus para nos sacudir da nossa letargia. Vamos responder voltando intencionalmente ao presépio de Cristo, descartando o papel de embrulho, comida e bebida abundantes e começemos a contar a história do impacto e influência de Jesus nas nossas vidas, uma vez mais. Vamos considerar como podemos investir tanto quem somos como o que temos para entregar para servir a Deus em primeiro lugar e acima de tudo neste ano que se aproxima.

Escritura a considerar: Sl 65; Jr 31:27–34; Hb 10:19–39; Tg 1:19–27.

Uma ação a tomar: Procure encontrar algum tempo hoje para se afastar e ajoelhar perante o presépio de Cristo. O que você pode investir em Deus hoje?

Uma oração a fazer: ‘Senhor, nós Te glorificamos e louvamos por todas as coisas que ouvimos e vimos, que são exatamente como foram anunciadas na Tua Palavra. Amém.’ (Lucas 2:20)

Lucas 2:28–35

‘Pois os meus olhos já viram a tua salvação, que preparaste à vista de todos os povos: luz para revelação aos gentios e para a glória de Israel, teu povo.’ (vv30–32)

Quarenta dias após o nascimento de Jesus, Maria se apresentou com o seu Filho para a purificação a fim de cumprir a Lei de Moisés. Aqui Simeão tomou Jesus nos seus braços e profetizou o cerne da mensagem de Natal para todos os tempos. É difícil esperar pelos momentos de Deus que já percebemos aos olhos do Espírito de Deus, mas que ainda não se manifestaram na terra. Israel tinha vivido em silêncio profético durante quatrocentos anos pelo Messias. Simeão não consegue conter a sua emoção. Ele anuncia que a salvação, através de Cristo, é para todos, tanto judeus como gentios, confirmando que este é o Messias.

A maravilha da mensagem de Natal, do resgate de Deus, é que ela está agora disponível a qualquer pessoa que queira cumprir a promessa de Deus. Apenas aqueles que escolhem livremente excluírem a si mesmos permanecem fora das suas provisões.

No entanto, a bênção vem com consequências. Ao aceitar o dom da salvação de Deus, somos convidados não apenas a dar graças e a seguir em frente, mas a adotar o modo de vida que Jesus modelou através do seu ministério posterior.

A sua própria mãe ouviu dos lábios de Simeão que, embora o seu filho fosse o Salvador do mundo, isto só podia acontecer à custa da Sua vida e da consequente dor de ver o seu Filho ser crucificado (v34-35). A caminhada da fé envolve sempre muita espera, escolhas desafiantes e experiências dolorosas, mas estas garantem a disponibilidade da mensagem de Natal de esperança e de boas-vindas a todos.

Escritura a considerar: Sl 148; Is. 61:10–62:3; At 7:51–60; Gl 4:4–11.

Uma ação a tomar: Há promessas às quais você se agarra pela fé? Renove a sua confiança na espera e na oração pela sua realização.

Uma oração a fazer: ‘Senhor, graças Te dou por ter me resgatado. Ajuda-me a esperar pacientemente, a escolher sabiamente e a viver corajosamente. Amém.’

Isaías 49:5-7

‘ele diz: “É coisa pequena demais para você ser meu servo para restaurar as tribos de Jacó e trazer de volta aqueles de Israel que eu guardei. Também farei de você uma luz para os gentios, para que você leve a minha salvação até aos confins da terra.”’ (v6)

O Cristianismo nasce da hospitalidade, o que significa 'simpatia para com os hóspedes'.* E todos os que vivem na terra de Deus são hóspedes. Como discípulos de Cristo, somos convidados por Jesus a oferecer o dom da simpatia.

Nem todos nós nos sentimos confortáveis num ambiente social. É uma razão pela qual Deus cria a Sua família, muitas vezes expressa através das comunidades das igrejas. No entanto, o principal propósito da Igreja é refletir a realidade presente de Jesus. Com muita frequência ela se torna introvertida e consumida com a sua própria existência. A Igreja não existe para facilitar a existência da igreja.

Sabemos que a igreja não é o seu mobiliário, mas sim o seu povo. Pilhas de pedras cimentadas como símbolo da religião marcam a paisagem, mas só podem oferecer abrigo físico da chuva. Como pedras vivas de Deus, desfrutamos do desafio e da oportunidade de acolher, alimentar, encorajar e sermos amigos de qualquer pessoa que procure alguma companhia. A solidão está aumentando. Só na Inglaterra, vinte e cinco milhões de pessoas relatam sentir-se sós "ocasionalmente, às vezes ou frequentemente".** Os pastores responderam ao seu convite pessoal para visitar Jesus. Podemos também fazer um convite às pessoas para se encontrarem conosco, não para as nossas reuniões formais, mas para desfrutarem das nossas conversas, bolos e café. A missão é tão divertida!

A hospitalidade está no centro da nossa missão e do nosso ministério na Waverley Abbey. Faça dela a sua também neste ano que se inicia.

Escritura a considerar: Mt 25:34-40; Lc 14:12-14; Hb13:1-3; 1 Pe 2:4-12.

Uma ação a tomar: A hospitalidade é oferecer o dom da simpatia às pessoas. Como é que você e a sua igreja podem ser mais hospitaleiros com a sua comunidade?

Uma oração a fazer: ‘Senhor, sou grato por saber que sou Teu amigo. Ajuda-me a encontrar formas de partilhar essa amizade com os outros. Amém.’

* edwj.org/nd21-29dec1

** edwj.org/nd21-29dec2

Proverbios 9:1–6

‘A sabedoria construiu sua casa; ergueu suas sete colunas. Matou animais para a refeição, preparou seu vinho e arrumou sua mesa.’ (v1–2)

A encarnação é o convite completo e final de Deus para um relacionamento de amizade com Deus. Definida como "uma relação entre dois ou mais amigos",* a amizade deixa uma grande margem para determinar a sua essência. É preciso uma vida inteira para explorar esta amizade com Deus, e apresenta uma série de perguntas, as respostas é que irão decidir quanto profunda e íntima nós permitimos que essa amizade se torne.

As promessas que Deus faz ao longo das Escrituras são muitas e ricas e exigem que deixemos as coisas de lado para nos apropriarmos das promessas de Deus na sua plenitude. Este desprendimento pode revelar-se um desafio, pois não podemos experimentar a promessa antes de termos libertado o que quer que seja que sirva de barreira entre nós e Deus.

Aprofundar o nosso encontro com Deus sempre implica em partir. Maria e José deixaram Nazaré, os pastores deixaram o seu rebanho, os sábios deixaram a sua pátria. O rei Herodes sentiu a dimensão da ruptura que a encarnação em um estábulo anônimo criou. A sua rejeição pelo Rei dos reis infantil levou a um massacre feroz à medida que tentava controlar a situação (Mateus 2:16).

No entanto, Deus precedeu Herodes através do sonho de José. Mais uma vez José e Maria tiveram de partir, e enfrentar o desconforto de se tornarem refugiados no Egito. A concretização das promessas de Deus tem consequências que desafiam o nosso modo de vida escolhido e exige que depositemos a nossa total confiança em Deus.

Escritura a considerar: Gn12:1–9; Mt 4:12–22; Lc 19:1–9.

Uma ação a tomar: Partir sempre exige que eu abandone o familiar e abrace o desconhecido. Será que existem padrões habituais de comportamento, atitudes arraigadas ou outras coisas que agora é tempo de libertar?

Uma oração a fazer: ‘Senhor, ajuda-me a encarar o meu futuro, obedecendo a Ti e deixando para trás qualquer coisa que limite a minha amizade contigo. Amém.’

1 Reis 3:4–15

‘Em Gibeom o Senhor apareceu a Salomão num sonho, à noite, e lhe disse: “Peça-me o que quiser, e eu lhe darei.”’ (v5)

É véspera de Ano Novo, uma época em que são feitas decisões bem intencionadas, mas que raramente são cumpridas. Em contraste, o ano Cristão começa tradicionalmente com o primeiro Domingo do Advento, pelo que está bem e verdadeiramente em alta e funcionando até agora.

Em 1755; John Wesley* introduziu a ideia do Cristão renovando todos os anos o seu compromisso com Cristo com um Culto do Pacto. Ele utilizou material dos escritos dos puritanos do século XVII, Joseph e Richard Alleine. Com modificações, a Igreja Metodista ainda o utiliza. É algo de que podemos ser beneficiados.

A sua Oração do Pacto original envolvia tomar Cristo como "minha Cabeça, no melhor, no pior, na riqueza, na pobreza, em todos os tempos e condições, para amar, honrar e obedecer perante todos os outros, e isto até à morte".** Wesley queria encorajar as pessoas a se abrirem a Deus, a darem a cada ano mais um passo na sua contínua conversão, um processo vitalício para cada discípulo. Este é o convite de Deus: que cresçamos na nossa devoção, vivendo efetivamente todos os dias com Jesus. Aprendemos a ouvir a oferta de Deus com mais atenção, a considerar mais seriamente o desafio de Deus e escolher abrir o caminho para permitir que o Espírito de Deus nos impulse. Isto não é apenas uma resposta pessoal, mas deve ser visto como parte da vida de fé que estamos explorando juntamente com todos os que fazem parte da nossa comunidade Cristã.

Escritura a considerar: Ne 1:1–11; Dn 9:1–19; Lc 11:1–13; Jo 17:1–26.

Uma ação a tomar: Você pode descarregar uma cópia da Oração do Pacto no Para você e a sua Igreja em: edwj.org/nd21-31dec1. Leia e faça uso dela como uma oração mas também como uma reflexão sobre a sua vida Cristã ao entrar em um novo ano.

Uma oração a fazer: ‘Senhor, eu já não sou mais meu, mas sim Teu. Ajuda-me a viver todos os dias primeiro com Jesus, eu por último e outros no meio. Amém.’

* edwj.org/nd21-31dec2

** edwj.org/nd21-31dec3

ORAÇÃO DO PACTO

Conforme nos aproximamos do final do ano, considere fazer esta Oração do Pacto na véspera de Ano Novo para concluir estas leituras.

Eu não sou mais meu, mas Teu.

Coloca-me naquilo que Tu desejas, coloca-me com quem Tu desejas; coloca-me a fazer, coloca-me a sofrer.

Deixa-me ser empregado por Ti ou posto de lado por Ti, exaltado para Ti ou humilhado para Ti.

Faz-me completo, faz-me vazio.

Deixa-me ter todas as coisas, deixa-me sem coisa alguma.

Eu, livre e sinceramente, rendo todas as coisas à Tua vontade e à Tua disposição.

E agora, glorioso e bendito Deus – Pai, Filho e Espírito Santo, Tu és meu, e eu sou Teu.

Que assim seja.

E que este pacto agora feito na terra, seja confirmado no céu.

Amém.

